

---

# A VALORIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS DO IDOSO NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE BRASILEIRA: TRADIÇÃO E CULTURA EM DEBATE

---

LA VALORACIÓN DEL CONOCIMIENTO ANCIANO EN LA FAMILIA Y LA SOCIEDAD BRASILEÑA: TRADICIÓN Y CULTURA EN EL DEBATE

VALUING KNOWLEDGE OF ELDERLY IN THE BRAZILIAN FAMILY AND SOCIETY: TRADITION AND CULTURE IN DEBATE

**Juvani dos Santos Dorea<sup>1</sup>**

<http://lattes.cnpq.br/5177435691582126>

<https://orcid.org/0000-0001-8350-4404>

**Alexandre Antônio Timbane<sup>2</sup>**

<http://lattes.cnpq.br/0372896006213469>

<http://orcid.org/0000-0002-2061-9391>

Recebido em: 30 de outubro de 2020

Aprovado em: 3 de fevereiro de 2021

**RESUMO:** Vivemos numa sociedade em que o papel do idoso vem se degradando ao longo dos tempos resultado em grande parte da mudança social e da perda de valores culturais e tradicionais. A população brasileira atingiu 208,4 milhões de habitantes em 2018. Cerca 13% dessa população é idosa e este número dobrará para 32% em 2060, segundo IBGE. A pesquisa visa (i) explicar a relação entre os saberes culturais e a transmissão por meio da oralidade; (ii) incentivar a melhoria da qualidade de vida dos idosos através da divulgação dos seus direitos e sua inclusão na vida social e; (iii) resgatar a convivência leal e respeitosa entre idosos e seus familiares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca através de dados e fundamentos teóricos explicar um fenômeno. Trazendo dados do Brasil e de São Francisco de Conde (BA) se conclui que apesar da existência de leis e decretos os idosos ainda estão desprotegidos porque falta a aplicação prática desses instrumentos. A família e a sociedade têm um papel importante na proteção e na valorização dos conhecimentos dos idosos em favor de uma educação moral dos jovens e adolescentes. O lugar do idoso não é o asilo nem na casa de repouso. O lugar do idoso é na família que o próprio idoso formou com sacrifício ao longo dos anos de carinho, amor e trabalho.

**Palavras-chave:** Idoso. Valorização. Tradição. Cultura.

**RESUMEN:** Vivimos en una sociedad donde el papel de los ancianos se ha ido degradando con el tiempo, en gran parte como resultado del cambio social y la pérdida de valores culturales y tradicionales. La población brasileña llegó a 208,4 millones en 2018. Alrededor del 13% de esta población es anciana y este número se duplicará al 32% en

---

<sup>1</sup> Administradora, graduada em História pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Bahia. E-mail: [juvany-ithelo@hotmail.com](mailto:juvany-ithelo@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP), Professor Permanente da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, Bahia, Email: [alextimbana@gmail.com](mailto:alextimbana@gmail.com).

2060, según el IBGE. La investigación tiene como objetivo (i) explicar la relación entre el conocimiento cultural y la transmisión a través de la oralidad; (ii) alentar la mejora de la calidad de vida de las personas mayores mediante la difusión de sus derechos y su inclusión en la vida social; (iii) rescatar la convivencia leal y respetuosa entre los ancianos y sus familias. Es una investigación bibliográfica que busca a través de datos y fundamentos teóricos para explicar un fenómeno. Al traer datos de Brasil y São Francisco de Conde (BA), se concluye que, a pesar de la existencia de leyes y decretos, los ancianos todavía están desprotegidos porque falta la aplicación práctica de estos instrumentos. La familia y la sociedad juegan un papel importante en la protección y mejora del conocimiento de las personas mayores a favor de una educación moral de los jóvenes y adolescentes. El lugar de los ancianos no es ni el asilo ni el hogar de ancianos. El lugar de los ancianos está en la familia que los ancianos mismos formaron con sacrificio a lo largo de los años de afecto, amor y trabajo.

**Palabras clave:** Ancianos. Apreciación. Tradición. Cultura

**ABSTRACT:** We live in a society in which the role of the elderly has been degrading over time, resulting largely from social change and the loss of cultural and traditional values. The Brazilian population reached 208.4 million inhabitants in 2018. About 13% of this population is elderly and this number will double to 32% in 2060, according to IBGE. The research aims to (i) explain the relationship between cultural knowledge and transmission through orality; (ii) encourage the improvement of the quality of life of the elderly through the dissemination of their rights and their inclusion in social life; (iii) rescue the loyal and respectful coexistence between the elderly and their families. It is a bibliographic search that seeks through data and theoretical foundations to explain a phenomenon. Bringing data from Brazil and São Francisco de Conde (BA) it is concluded that despite the existence of laws and decrees, the elderly are still unprotected because the practical application of these instruments is lacking. The family and society have an important role in protecting and valuing the knowledge of the elderly in favor of a moral education for young people and adolescents. The elderly person's place is not the nursing home or the nursing home. The place of the elderly is in the family that the elderly formed with sacrifice over the years of affection, love and work.

**Keywords:** Old man. Valuation. Tradition. Culture

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa resalta a importância da família que é a instituição mais importante e significativa em todas as organizações humanas, por mais que sejam mais isolados geograficamente. É no seio familiar onde as gerações humanas se proliferam e se formam nas interações socioculturais que criam a identidade. A família é responsável por oferecer a primeira educação que é constituída por regras de ser e de estar em sociedade incluindo a língua (de sinais, oral ou escrita) como meio de comunicação e da transmissão da cultura.

É justo afirmar que os pais e a família são ‘grandes linguistas’ porque ensinam a língua aos filhos sem nomear os elementos linguísticos. Todas as crianças adquirem a língua por meio de modelos construídos e acabam desenvolvendo outras formas linguísticas sem conhecer a classificação formal de palavras, de frases ou de discursos. O uso formal e informal da língua também é ensinado no seio familiar e posteriormente na sociedade. Essa educação inclui as regras sobre como falar com respeito com os idosos que são em muitas culturas, a “biblioteca viva” e o garante do cumprimento das regras de ser e de estar em sociedade.

A incumbência da educação elementar na família está registrada na Constituição Federativa do Brasil (de 1988, Art.226) que defende que “a família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado” e

é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Constituição Federativa do Brasil, 1988, Art.226).

Todas as pessoas têm o direito à dignidade, independentemente de raça, cor, sexo ou idade. Porém o idoso tem sido tratado com descaso, porque a sociedade ao invés de proteger, abandona-os moralmente e por vezes economicamente. O Estado, por sua vez, larga o idoso com uma aposentadoria que humilha aquele que trabalhou mais de meio século em prol do desenvolvimento da nação.

A aprovação do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) pela Câmara dos Deputados Federais trouxe um avanço significativo na preservação e proteção da pessoa idosa, mas falta a aplicação concreta por parte da sociedade e dos políticos. Não basta que uma lei seja aprovada e homologada. A sua aplicação prática e efetiva constituem pilares mais importantes. Com o Estatuto do Idoso (de 2003), os direitos passaram a ser tutelados como uma lei afirmativa que visa dispor o amparo de forma fundamental e segurar o que foi descrito no Art. 3º da Constituição Federal: “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil (i) construir uma sociedade livre, justa e solidária; (ii) garantir o desenvolvimento nacional; (iii) erradicar a pobreza e a marginalização e; (iv) reduzir as desigualdades sociais e regionais”.

Quem vive e convive com o idoso ‘carrega’ muitos desafios, desde os econômicos, culturais e sociais. A maioria dos idosos requer cuidados, atenção, alimentação e lazer. Sabemos também que há idosos que preferem ser independentes e não precisam de ajuda de ninguém. Há idosos com condições financeiras que não precisam de nenhuma ajuda e vivem a terceira idade como se fosse a ‘segunda idade’. A família representa para esses idosos, um fator que influencia significativamente na segurança emocional (MENDES et al. 2005). Valorizar a cultura e a sabedoria do idoso na nossa sociedade nos parece ser uma contribuição importante para a compreensão da condição como cidadão produtivo na sociedade. Nesse contexto se questiona o lugar dos idosos nas famílias atuais de São Francisco do Conde (BA)? Questionam-se ainda quais os conhecimentos por eles transmitidos? Esses questionamentos nos levam a refletir sobre a pessoa idosa, se tomar em conta que

é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, Art.3).

Um dos fatores que leva ao descaso dos direitos do idoso é a formação das sociedades atuais que já não inclui o idoso como membro da família. A tendência atual é de afastá-lo da convivência normal da família passando a viver em asilos ou em casas de repouso. Outra questão inerente ao idoso é a de que em tempos passados, ele era considerado o ‘detentor do saber’, com o passar dos anos esse mérito foi retirado dele, visto que atualmente não são con-

siderados como tais, o que ao nosso ver, não constitui verdade. Para aprender, as pessoas não recorrem ao idoso, mas sim recorrem às redes sociais: youtube, tuitter ou ainda Facebook.

No séc. XXI gerou-se um novo formato de família constituída pelo idoso e netos. Um dos papéis que o idoso assume nessa família é de sustentar seus netos e por vezes os filhos quando estes estiverem desempregados ou quando não têm recursos de subsistência. A aposentadoria dos idosos resolve muitos problemas dos lares, o que faz com que os idosos se tornem mães, pais, babás ou ainda seguranças (alguns deixam os idosos como guardas da casa).

A pesquisa tem como objetivo geral valorizar o papel social do idoso, seus saberes, suas experiências e vivências através dos conhecimentos tradicionais e ações que visem um bom convívio com seus familiares. Como específico, a pesquisa visa (a) explicar a relação entre os saberes culturais e a transmissão por meio da oralidade; (b) incentivar a melhoria da qualidade de vida dos idosos através da divulgação dos seus direitos e sua inclusão no processo de educação escolar; (c) chamar atenção para a convivência leal e respeitosa entre idosos e seus familiares. O tema da pesquisa surge pela constatação dos problemas sociais ligados à população idosa no Brasil, em especial em São Francisco do Conde (BA). O tema faz uma ‘provocação’ para que a sociedade preste atenção nos cuidados para com a pessoa idosa. É uma pesquisa bibliográfica que busca discutir os diversos teóricos e documentos oficiais sobre a situação do idoso em São Francisco do Conde (BA).

O que acontece é que a maioria dos idosos passa a vida lutando pela sobrevivência e não juntaram riqueza que poderiam usufruir na terceira idade. Para o idoso que acumulou riquezas, a chegada da terceira idade não constitui problema nem preocupação. Para os que passaram a vida sobrevivendo financeiramente a terceira idade constitui um desafio para tudo desde alimentação, compra de medicamentos, lazer e afeto. Segundo Whitaker (2010), a maioria dos idosos pobres não pode mais contar com o apoio da extensa parentela que lhes garantia apoio e bem-estar. Whitaker acrescenta que, os idosos são forçados a resolver a maior parte dos seus problemas sozinhos. Poucos idosos conhecem seus direitos e outros não conseguem ter o lazer proposto pela Lei nº 8.842/1994, de 4 de janeiro que “dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.”

A partir da reflexão sobre a proteção do idoso no Brasil procuramos debater a temática e fizemos reflexões para buscar de caminhos que visam melhorar a vida dos idosos assim como “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.” (Art.1, da Lei nº 8.842/1994 de 4 de janeiro). Diante da situação em que os idosos são tratados e cuidados no seio familiar, faz-se necessário resgatar sua dignidade e valorizar suas qualidades, a fim de contribuir com o ambiente em que vive, bem como ampliar o cuidado respeitando seus limites e suas vontades. Entretanto percebemos que existe um sentimento de solidão e angústia por parte do idoso, atitudes que provocam depressão. Os maus-tratos, a falta de comprometimento e desrespeito na família fazem com que os idosos se sintam excluídos do resto da sociedade.

O texto inicia o diálogo discutindo os conceitos de tradição e cultura porque a Lei nº 8.842/1994 de 4 de janeiro e o Decreto nº 1.948/1996 de 3 de julho se baseiam nas ações comportamentais aceitas na sociedade. Essas ações fazem parte da cultura e das tradições. A cultura está sempre impregnada nas práticas sociais e é através dela que diferentes povos se diferenciam. Na segunda seção procurou-se responder a pergunta ‘o que é ser idoso’ olhando para as diferentes perspectivas no contexto brasileiro. Na terceira seção discutiu-se o conceito ‘família do idoso’ porque a presença do idoso faz diferença em muitas famílias conservadoras.

Muitas famílias sentem orgulho em conviver com o idoso. Na quarta seção se discute a valorização do idoso na sociedade e os ensinamentos que pode compartilhar. O texto termina apresentando as considerações finais antes de citar as referências utilizadas.

## 2 TRADIÇÃO E CULTURA

A cultura é responsável pelos aspectos que regem uma sociedade, porém ela pode ser vista de várias formas, mas o objetivo não é focar a cultura isoladamente, mas inseri-la no contexto familiar e ligá-la a vida. Nenhuma cultura é superior a outra. Todas as culturas têm suas particularidades e valores no cenário social. Toda cultura se liga a um povo. Mas o que podemos caracterizar como cultura? De modo vulgar, a cultura é o conjunto dos modos de vida. Para Cucho (1999), a cultura é um estilo particular que exprime através da língua, das crenças, dos costumes, da tradição, das ideologias e também da arte. Segundo Morin (2002, p. 56),

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.

Partindo do conceito de “cultura” descrito por Morin (2002), a sabedoria está interligada a cultura e se dá por meio da vivência, pois é a partir dos ensinamentos passados de pais para filhos que se perpetua o que chamamos de “sabedoria popular”. Nessa transmissão de saberes entra em ação um ator importante: o idoso. É a sabedoria adquirida ao longo dos tempos que possibilita ao idoso ter uma marca de gerador e propagador de conhecimentos socioculturais. Nesse vasto sentido o idoso é o guardião da história e da memória de um povo, mesmo não tendo tido a oportunidade de ser letrado.

Muitos idosos adquiriram experiências no decorrer de sua vida, a sabedoria nata gerada através da vivência com o meio social. Muitos desses saberes são rejeitados pela ‘ciência’ passando a ser conhecidos como “conhecimento popular.” A escola aceita o conhecimento científico discutido com pormenor por Prodanov e Freitas (2013) e Marconi e Lakatos (2003). Na prática vivencial da humanidade, o conhecimento popular é o que tem mais aceitabilidade porque ela está ligada à cultura e às tradições.

O Art. 230, da Constituição Federativa do Brasil (1988) defende que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito a vida.” O que se observa hoje é uma recorrente violação deste princípio da Constituição. Afirmar que os idosos são ultrapassados é perder a oportunidade de compreender o passado que nos ajuda a trilhar o futuro de forma mais segura. O Art. 230 assegura a participação do “idoso na comunidade”. Poucas ações políticas valorizam o idoso na vida pública e a nova geração já não aceita conselhos dos mais experientes.

Conceder assento no ônibus para um idoso não se trata de uma obrigação, mas sim uma construção cultural. A Lei 10.048/2000 apenas veio complementar, mas o maior vigilante é a cultura que obriga moralmente que alguém mais jovem conceda espaço para que um idoso possa sentar. Nem deveriam ter 4 ou 5 assentos marcados nos ônibus para idosos. Uma sociedade coísciente e educada não precisa reservar assentos no ônibus. Todo indivíduo saberá



ceder espaço a qualquer idoso que entrar no ônibus. A moral é o maior vigilante e disciplinador e que a Lei ou a marcação dos assentos são apenas formalidades desnecessárias.

É a partir destes argumentos que podemos concluir que a tradição e a cultura são faces da mesma moeda. Não podemos ter uma sem outra. Ambos se complementam e regulam as regras de ser e de estar em sociedade. Uma sociedade educada para respeitar o idoso não precisará de Lei e decretos para agir em favor dos seus idosos. A seguir veremos o que é ser idoso e o que é ser idoso no Brasil.

### **3 O QUE É, E COMO SER IDOSO NO BRASIL**

A Constituição Federativa do Brasil (1988) delega a família o amparo a pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade e no bem estar, e isso não é difícil, no entanto precisa de compromisso familiar para que a lei seja efetivada. Falar sobre a importância dos idosos e além de tudo repassar conhecimentos é motivo de satisfação. Ser idoso não é motivo de fraqueza e de repúdio, ao contrário precisamos entender que ser idoso é uma dádiva que não é dada para todas as pessoas. Poucas sociedades conseguem ter uma população idosa próxima de 50% do total da população. Faz-se necessário uma convivência familiar sadia para que os idosos vivam uma velhice feliz, com direitos garantidos não apenas pelos decretos e leis, mas pela moral que a nossa sociedade precisa aprender. Segundo Cedenho (2014) o Estatuto do Idoso (2003),

prevê o direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade, devendo os cursos especiais para idosos incluir conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, com o claro intuito de sua integração à vida moderna. (CEDENHO, 2014, p.32).

Segundo Schneider e Irigaray (2008, p.587), as concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias. É importante compreender que no Brasil são consideradas idosas as pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos de idade. Desta forma, “a expectativa de vida do brasileiro é de 79,7 anos (IBGE, 2018), quase dez anos a mais que os 65 anos previstos quando da promulgação da Constituição Federal, em 1988.” (CEDENHO, 2014, p. 12).

É importante que a sociedade brasileira reflita melhor sobre a forma como trata a pessoa idosa, sabendo que a cada década as pessoas vivem um pouco mais. Segundo Ministério da Saúde “o envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006, p.8). Se vamos viver mais seria importante discutir como será o nosso envelhecimento, quais os problemas atuais que não podem acontecer no futuro como forma de melhorar cada vez mais a qualidade de vida. Comparando dois idosos, um que mora na área urbana e outro na área rural possuem conhecimentos bem distintos, devido às realidades socioambientais que os circundam. O idoso da roça tem conhecimentos que resultam do convívio próprio, da sua interação com o espaço. O idoso da área urbana também acumulará conhecimentos da vida da cidade.

Os idosos da cidade têm algumas vantagens: oportunidades de obter serviços de saúde, mas próximos, conseguem espaço de lazer, recebem apoio do governo (pensão) têm acesso aos

meios de comunicação (jornais, televisão, internet) fato que contribui para, mas longevidade e proteção. Não pretendemos afirmar que todos os idosos da cidade conseguem essas vantagens. Sabemos que deveriam ter esses privilégios, mas, como os direitos previstos no Estatuto de Idoso são violados isso não acontece na prática. A maioria dos idosos ainda mendiga nas ruas da cidade sem abrigo e sem condições mínimas de sobrevivência.

O idoso da área rural também possui suas angústias que o torna mais vulnerável. O idoso do campo sofre com o trabalho pesado da roça, pelas horas de trabalho que gasta ou permanece debaixo do Sol para ganhar o seu sustento. Por isso a idade do homem do campo e do homem da cidade não é a mesma. Segundo Schneider e Irigaray (2008) existem vários tipos de idade. Cada uma delas tem a sua especificidade e deve ser entendida nesse contexto. São elas:

a) A **idade biológica** é definida pelas modificações corporais e mentais que ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento e caracterizam o processo de envelhecimento humano, que pode ser compreendido como um processo que se inicia antes do nascimento do indivíduo e se estende por toda a existência humana.

b) A **idade social** é definida pela obtenção de hábitos e status social pelo indivíduo para o preenchimento de muitos papéis sociais ou expectativas em relação às pessoas de sua idade, em sua cultura e em seu grupo social. Um indivíduo pode ser mais velho ou mais jovem dependendo de como ele se comporta dentro de uma classificação esperada para sua idade em uma sociedade ou cultura particular.

c) O conceito de **idade psicológica** pode ser usado em dois sentidos. Um se refere à relação que existe entre a idade cronológica e às capacidades psicológicas, tais como percepção, aprendizagem e memória, as quais prenunciam o potencial de funcionamento futuro do indivíduo (NERI, 2005).

Estas idades aqui apresentadas resultam de uma construção social. Ser idoso é uma construção social, porque há muitos 'idoso' que se sentem jovens. Ser 'idoso', segundo o Dicionário Houaiss (2009, p.1044) corresponde "aquele que tem muitos anos de vida". A palavra 'idoso' é sinônima de 'velho' (HOUAISS, 2009, p.1929). Mas o termo mais usual é: "terceira idade". Para a Lei nº 10.741/2003, de 1 de outubro idoso é aquele que tem idade igual ou superior a sessenta anos.

O Brasil promulgou leis, decretos e outros documentos com objetivo de proteger o idoso, mas isso não basta se não houver uma consciência social. Segundo a Lei nº 10.741/2003, "nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei." (Art.4, Lei nº 10.741/2003). O Art.10 da mesma Lei acrescenta que é necessário que o idoso tenha os seguintes direitos: I-faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II- opinião e expressão; III- crença e culto religioso; IV- prática de esportes e de diversões; V- participação na vida familiar e comunitária; VI- participação na vida política, na forma da lei; VII- faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação. Esses direitos ficam no papel na maioria dos casos. Muitos manifestos eleitorais não incluem esses direitos nos planos de governação. Algumas famílias não respeitam esses direitos e muitos idosos nem sabem que têm direitos.

#### **4 A FAMÍLIA DO IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: CASO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)**

Segundo a Constituição Federativa do Brasil (1988) “para efeitos da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre homem ou mulher como entidade familiar” (Art. 226, parágrafo 3). Ao longo dos anos o conceito família foi mudando adquirindo outros valores especialmente com o surgimento de novas formações familiares, tal como veremos mais adiante. Com o passar dos anos, o conceito de família adaptou-se à realidade da sociedade, logo a legislação precisou de se adequar as realidades e as mudanças sociais. Os casamentos “tradicionais” estão cada vez mais difíceis de ocorrer ou não são duradouros, ocasionando filhos de pais separados onde acarreta o aumento de famílias onde os pais, mães e às vezes avós assumem muitas vezes a mesma função.

Historicamente, a família sempre foi vista como instituição sacramental onde, mesmo diante dos avanços e conquistas que a sociedade estava tendo, por sua vez uma grande maioria de cidadãos que defendiam a família heterossexual, baseada ainda no tempo em que a legislação e a igreja detinham o poder em torno da família. Em nome da moral houve muitas exclusões e preconceitos sociais, uma delas foi a proibição do casamento de pessoas do mesmo sexo. A igreja e o Governo estabeleceram parcerias para proibir a união entre pessoas do mesmo sexo defendendo que “Criou Deus, pois o homem á sua imagem, a imagem de Deus o criou; homem e mulher os criaram. E Deus os abençoou e lhes disse: Sedes fecundas multipliquem - vos, enchei a terra e sujeitai-a” (BIBLIA SAGRADA, Genesis, Cap.1, vers.27 & 28).

É importante compreender que a) a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; b) o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos; c) o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza; d) o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política; e) as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei. (CEDENHO, 2014, p.14)

O conceito de família remete à imagem de um conjunto de pessoas ligadas por laços parentais vivendo juntas. Porém, na sociedade atual, o conceito de família consiste na compreensão das variações que este grupo vem assumindo na evolução da família e isso afeta de certa forma a estabilidade emocional do idoso especialmente os mais conservadores. Na perspectiva de Bruschini (2000) nos primeiros séculos de colonização surgiu um modelo dominante de organização social, a família tradicional, chamada patriarcal, resultante da adaptação do modelo de família vivido e trazido pelos portugueses inseridos na realidade socioeconômica de Portugal. Nesta perspectiva o idoso sem conhecimento da modernidade pode ficar perplexo entendendo que o mundo mudou. Uma coisa é reconhecer o que não é proposto pela sociedade e outra é recusar e se distanciar das novas atitudes e propostas.

No século XX, com o processo de industrialização a família patriarcal sofreu mudanças em seu conceito influenciadas pelo desenvolvimento da família conjugal moderna, onde casamento passa a ser constituído com base nas escolhas dos parceiros e por afinidades. Neste caso, o idoso passou a exercer funções de pai e mãe em muitos momentos, porque o número de divórcios aumentou no Brasil em 2017 para 47% por ano, segundo IBGE (2018).



Tal mudança no paradigma familiar envolveu aos poucos, novos aspectos de socialização, entre estes, o papel da mulher na sociedade, quando esta deixou de ser apenas responsável do lar e da educação dos seus filhos. Na atualidade, a família deixa de ser aquela constituída unicamente por casamento formal. Hoje se diversifica e abrange as unidades familiares formadas seja pelo casamento religioso civil, seja tanto pela união estável; sejam grupos formados por qualquer um dos pais ou precedentes e seus filhos, netos ou sobrinhos, seja por mãe solteira, sejam pela união de homossexuais, transexuais dentre outros.

As mudanças nos papéis sociais de gênero ocorrem mediante conflitos, às vezes manifestadas em forma de violência doméstica. Porém, a interação familiar é vital para o bem-estar do idoso. Cabe ressaltar que para que o idoso tenha uma vida longínqua um dos principais fatores principais é o amor dos seus cuidadores, não adianta ter uma alimentação saudável, dormir cedo, ter uma boa qualidade de vida sem que haja saúde e amor por parte dos membros da família. Com a Política Nacional de Assistência Social (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2005) ressalta que são funções básicas da família: prover a proteção e a socialização de seus membros; constitui – se referências morais, de vínculos afetivos e sociais; de identidade grupal, além de ser mediadora das relações dos membros com outras instituições sociais e Estadadas.

Sabemos que o fato dos idosos viverem com filhos e netos não garante um convívio saudável respeitoso, mesmo a lei assegurando esses direitos existe casos onde os cuidadores fazem uso indevido da aposentadoria desses idosos e não cumprem com seus deveres previstos nas leis. Segundo Mendes et al. (2005) e Cedenho (2014) chamam atenção ao fato de que o papel do idoso vem se transformando ao longo do tempo, o que até pouco tempo atrás era visto como desocupado ou mesmo sem mais utilidade, cuja única função era a de olhar os netos para os seus filhos ou mesmo de provê-los em recursos financeiros, se ocupa com outras funções, bem como gerir o novo perfil da sua nova condição.

O papel do idoso frente às famílias é complexo porque as sociedades adquiriram novas culturas ao longo dos tempos. Orientar e transmitir conhecimentos seriam prazerosos para os, mas assumir responsabilidades de cuidar dos netos não cabe mais. É necessário reverter à ideia de que o idoso só serve para cuidar dos netos. O idoso precisa viver como idoso e isso não é utopia, essa realidade deve ser consumada.

Para Whitaker (2010, p.184) “caberia à escola aproveitar esse manancial de recordações que ajudam a reconstruir a história de todos nós, criando programas de coleta de histórias de vida para a formação de arquivos.” Estes idosos seriam fontes orais para pesquisas de todos os tipos e para todas as áreas. O uso de tais fontes tem duplo benefício: por um lado, enriquece o capital cultural dos alunos e dos pesquisadores e, por outro lado, faz crescer a autoestima dos idosos. Eles se sentirão importantes.

Quando a família passa a cumprir o papel de cuidador de idoso, as mudanças são visíveis tanto na dinâmica e na relação da estrutura familiar. Existem vários fatores a serem enfrentados pela família que se dispõe a cuidar de idoso principalmente na divisão de tarefas entre a família. Cuidar de idoso demanda responsabilidade, paciência e doação, mas vale apenas, porque é o que se espera de uma sociedade que respeita as suas pessoas idosas. Notamos que as pessoas que se dedicam ao cuidado com os idosos muitas vezes estão sozinhas não têm apoio político, nem social, quando se diz respeito às políticas públicas. As famílias, segundo Schirrmacher (2005) estão se deparando com sérios desafios advindos tanto de suas demandas internas como do seu meio social. À medida que não conseguem soluções adequadas para os

desafios, elas expressam suas dificuldades por meio de inúmeros problemas (dificuldades de relacionamento, membros problemas, doenças).

Desta forma o envelhecimento não deveria ser um problema sociológico, isto é, “O envelhecimento populacional constitui uma das maiores conquistas do presente século” (SCORTEGAGNA & OLIVEIRA, 2012, p.2) e resultam da melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade. Mesmo diante de tantas formas de discriminação familiar, a nossa sociedade tem evoluído juntamente com a legislação e as novas formas de compreender o conceito de família. As famílias, segundo Kaslow (apud CARNUT & FAQUIM, 2014) se dividem em seis tipos: (i) a família nuclear: que podem ser formados por uma união legal, pai e mãe adulto(s); (ii) família extensão: aquela que são compostos pelo núcleo familiar e agregados que coabitam a mesma unidade doméstica; (iii) a famílias adotivas: aquela em que há adoção de um ou vários parentes. Ela pode ser biraciais ou multirraciais; (iv) família casal: mais conhecida como família “casal” por ser composta por homem e mulher ou mulher e mulher ou ainda homem e homem que se enlaçam via matrimônio, mas não concebem nem adotam filhos; (v) famílias monoparentais: são aquelas que são chefiadas por pai ou mãe, casais homoafetivos (ou homoparentais) com ou sem crianças e; (vi) famílias reconstituídas: que são formadas após divórcio.

Possivelmente muitas pessoas se identificam com algum tipo de família acima descrita. É necessário salientar que não existem apenas estas modalidades de famílias. Com o passar do tempo é possível observar outros tipos de família que foram criadas nas últimas décadas resultado da liberdade e do respeito aos Direitos Humanos (Art.1 & Art.16, da Declaração Universal dos Direitos Humanos). Estudos sobre a família são vários, mas poucos fazem alusão ao lugar do idoso na nossa sociedade. É a partir daí que surgem as preocupações sociais especialmente com as pessoas da terceira idade (idosos), que muitos deles vivem em algum tipo de família. No Brasil há muitas leis, decretos que protegem a pessoa idosa, mas a sua prática efetiva é um desafio. Muitas famílias entendem que a presença do idoso é uma dádiva, outras acham que é um problema social e em São Francisco de Conde não é exceção.

Segundo G1-BA (2017), a cidade Bahia é o 7º Estado com aumento da população idosa. Segundo a mesma fonte, em um ano, o crescimento da população idosa na Bahia foi de 6,8%, índice maior que a média nacional, que foi de 3,7%. O contingente de pessoas de 60 anos ou mais no estado passou de 1,9 milhão, em 2015, para pouco mais de 2 milhões de pessoas em 2016. A expectativa é de chegar em três milhões em menos de 15 anos. No ano passado, a população da Bahia somava cerca de 15,3 milhões de pessoas.

O crescimento da população idosa reforça a ideia de que a problemática do idoso deve ser discutida quanto antes para que não tenhamos uma população idosa sofredora. Os dados que vamos apresentar a seguir (Quadro 1) mostram os dados de três períodos: 1991, 2000 e 2010. Este espectro nos permite observar o desenrolar dos dados aos longos dos tempos. A adoção de políticas públicas certas poderá evitar situações negativas nas próximas décadas na terceira idade.

Quadro 1: Dados estatísticos do Município de São Francisco de Conde (SFC)

Itens	1991	2000	2010
População total de São Francisco do Conde	20.238	26.282	33.183
IDHM Longevidade em SFC	0,593	0,689	0,812
Esperança de vida ao nascer em SFC	60,59	66,34	73,71
% de vulneráveis e dependentes de idosos em SFC	5,24	4,83	4,92
Taxa de envelhecimento em SFC	3,66	3,90	4,49
População de 65 anos ou mais em SFC	3,66	3,90	4,49
% da População pobre em SFC	67,69	48,87	18,84

Fonte: PNUD, IPEA & FJP (2015)

Neste quadro, o que nos chama atenção é o crescimento da população idosa nos três períodos. Esses dados nos mostra a relevância da atualidade do presente estudo. É sempre positivo pensar o futuro para que tenhamos uma sociedade feliz. Veja-se que a população pobre também diminuiu ao longo dos anos. A percentagem de vulneráveis e dependentes de idosos não reduziu quase nada. Há muitos idosos em São Francisco de Conde que ao invés de curtir a vida ainda cuidam os netos, alimentando-os e gastando o seu tempo de lazer desempenhando a tarefa dos pais. Os idosos já vivem mais por isso que em 2010, a taxa chegou a 0,812.

Há que salientar que os nascimentos aumentaram e a população saiu de 26.282 habitantes (em 2000) para 33.183 habitantes (em 2010). É um crescimento considerável se pensarmos numa cidade que tenta aumentar a taxa de envelhecimento. Veja-se que a esperança de vida aumenta cada vez mais e por isso, a Prefeitura de SFC e a comunidade devem estabelecer políticas que possam acolher essa terceira idade. O nosso jovem e o adolescente muitas vezes não tem identidade. A família e a escola não coordenam as suas metodologias e conteúdos do ensino para os jovens. Isso resulta na formação de um jovem que não sabe quem vai lhe ensinar: se é a escola, se é apenas a família ou se são as redes sociais onde os adolescentes e jovens passam a maior parte do tempo. Segundo Timbane e Ferreira (2019, p.211) “a família e a escola são instituições de ensino. Sendo assim, a harmonia dos dois traria mais vantagem para o aprendente.”

## 5 A VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DO IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico. Segundo Lima e Miotto (2007) uma pesquisa bibliográfica é realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, neste caso a valorização do idoso, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. As autoras diferenciam a pesquisa bibliográfica da revisão bibliográfica “uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente” (LIMA & MIOTTO, 2007, p.46).

Nas sociedades africanas, o idoso tinha (ainda tem) papéis sociais importantes: tomar decisões e aconselhar família dos conflitos conjugais e domésticos. Os jovens dependiam dos idosos para assumir responsabilidades na sociedade. Diferente de outras nações, os brasileiros têm desprezado e deixado de lado um dos maiores tesouros da humanidade, que é o idoso e suas experiências. Na civilização oriental o idoso tem destaque e condição privilegiada na sociedade. Há pesquisadores que defendem que “o envelhecimento possui uma relação íntima com a espiritualidade” (LUCCHETTI et. al., 2011, p.164) e com domínio da medicina. A medicina chinesa evoluiu devido à preservação dos idosos como fontes de transmissão de conhecimentos milenários das plantas medicinais chinesas (ANTONIO, 2014).

A situação do idoso no Brasil é complexa, pois as estatísticas mostram que a população está cada vez mais envelhecida. Em 1950, a expectativa de vida era de 46,8 anos. Em 2018, passou para 79,7 anos, segundo o IBGE (2018). A Gerontologia (**gero**=envelhecimento+ **logia**=estudo) é uma ciência que visa estudar as experiências da velhice, suas vivências em diversos meios socioculturais. Para Both (2001 apud VIGNA, 2014), a Gerontologia, enquanto área do conhecimento dedica-se ao estudo da longevidade, do envelhecimento humano, com o apoio das outras ciências, procurando explorar o potencial biopsicossocial do ser humano no seu desenvolvimento até o final da vida, em toda a sua completude.

Segundo Timbane e Nhavenge (2018), a cultura é um composto complexo de conhecimentos, crenças, moral e direitos compartilhados por um grupo de indivíduos socialmente reconhecidos como um povo. A presença do idoso na família corresponde à presença de uma biblioteca, pois é através do idoso que acontece a transmissão de conhecimentos de geração em geração. Debatendo sobre o casamento tradicional, Timbane e Nhavenge (2018) mostram que este casamento dura mais porque recebe proteção, orientação e supervisão dos mais velhos. São os anciãos, as matronas e os conselheiros que aconselham casais e orientam para que os casamentos sejam duradouros. Nessas etnias, os idosos desempenham uma tarefa preponderante na continuação das sociedades, dando apoio moral necessário para que não haja conflitos nos lares.

A importância de se ter um velho na família é admirável, essa experiência serve pra ressaltar o quanto os brasileiros precisam valorizar e respeitar o idoso. A falta de respeito com o idoso resulta do processo de aculturação criada pela sociedade brasileira. Os povos africanos escravizados que vieram para o Brasil conservaram por muitos anos essa tradição até que houve uma mudança estrutural e conceitual da família.

Sabemos também que as políticas públicas não são voltadas para população idosa do no Brasil, além de serem desrespeitados no seu ambiente de convívio que configura o seio familiar. É preciso desmistificar o conceito errôneo de que idoso não serve para nada, e que só presta para dar trabalho, até porque eles carregam um baú de tesouros na cabeça, tem potencial, criatividade e ideias geniais são os idosos que dá sentido a existência de seus familiares. Essa desvalorização do idoso no contexto brasileiro precisa ser combatida, através da mudança de comportamento e atitudes especialmente nos mais novos.

Para que isso aconteça, são necessárias algumas mudanças em diversas áreas e níveis sociais. Começando pelos governantes, pois eles são responsáveis e tem obrigação de ofertar melhores condições e vida e bem estar à população idosa de nossa nação, lazer e entretenimento e saúde são alguns dos direitos que os idosos têm perante o estatuto e isso deve ser levado a sério. A mídia social e os ambientes educacionais também devem comprometer-se com a difusão desses valores em relação à vida e bem estar desses idosos, divulgando que, a população idosa do nosso país é capaz e tem vigor e que precisam exercer sua cidadania quanto pessoa de bem, eles são norteados de muita sabedoria e experiências e essas experiências devem ser compartilhada. Por tanto essa, a interação entre todos os grupos e faixas etárias será cada vez mais possível desde quando haja uma interação mútua.

A escola moderna precisa envolver os idosos nas políticas educativas convidando-os para atividades extracurriculares e questioná-los sobre o conhecimento do passado e do presente. A moral e o civismo deveriam ser as especialidades dos idosos e provavelmente não teríamos muita violência contra a mulher nem agressões físicas e *bullying* de todo tipo. A ideia de que o conhecimento popular não tem valor é fictícia porque os valores populares são importantes na preservação da cultura e das relações familiares.

Deve-se preservar a “cultura participativa” discutida por Timbane e Nhavenge (2018) uma vez que o idoso poderá ser transformado de inútil para útil com suas experiências acumuladas ao longo dos tempos. Ocupar a cabeça do idoso com alguma atividade reduz a depressão e elimina a solidão. O conhecimento adquirido “à volta da família” constrói o pensamento social e filosófico da sociedade, forma o homem novo e carrega praticas que perpetuam as regras de ser e de estar em sociedade.

Outro aspecto a discutir nesta parte é referente ao meio de transferência de conhecimento

do idoso: a oralidade. Uma vez que o conhecimento dos idosos é transmitido pela oralidade e pela prática ganha mais plenitude na vida dos adolescentes e jovens que aprendem. Ser adulto em muitas sociedades africanas é sinônimo de domínio das tradições e práticas culturais aprendidas através da oralidade e da prática diante dos idosos. Os anos de idade tem pouca relevância, pois é adulto aquele (a) que conhece as regras de vida em sociedade.

O Art.21 do Estatuto do Idoso (2003) sustenta que “o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.” Estas oportunidades não são vislumbradas nos programas dos Governos Municipais, Estaduais e Federais. O idoso está largado a sua sorte, com a sua aposentadoria que nem lhe permite comprar todos os remédios necessários para a sua sobrevivência. O poder público pouco ou nada faz em prol do aproveitamento dos conhecimentos dos idosos para as novas gerações.

É preciso educar as novas gerações para que pensem na velhice, levantando questionamentos e refletindo sobre esta etapa de vida e assim adotando novos comportamentos que valorizem cada vez mais o idoso. E é através de uma reeducação que a sociedade como um todo pode ter uma velhice melhor, bem como propiciar uma melhor qualidade de vida aos idosos de hoje. Segundo Timbane e Ferreira (2019, p.202), “uma família que cuida dos seus membros e transmite um conjunto de saberes que coincidem com os que são exigidos pela sociedade tem maior probabilidade de se transformar numa família modelo, admirada pela maioria da sociedade.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser idoso não depende apenas da idade. Há gente que envelhece aos 40 ou aos 50 anos. Há jovens aos 60 ou 70 anos. O importante a notar na presente pesquisa é que ser idoso exige do indivíduo uma aceitação ou negação do termo. O politicamente correto é usar os termos ‘terceira idade’ ou ‘melhor idade’. Precisamos pensar sobre como são os idosos hoje e como tratamos a eles para logo a seguir pensarmos sobre como seremos idosos amanhã. Os números estatísticos mostram que a qualidade de vida dos brasileiros tende a melhorar o que faz com que as pessoas vivam mais tempo. Isso é positivo se for acompanhado de políticas públicas que protegem o bem estar do idoso.

Nesta pesquisa de caráter bibliográfico debatemos o papel social do idoso, seus saberes, suas experiências e vivências através dos conhecimentos tradicionais e ações que visem um bom convívio com seus familiares. Procuramos explicar a relação entre os saberes culturais e a transmissão por meio da oralidade. Procuramos demonstrar que a melhoria da qualidade de vida dos idosos depende das políticas públicas, da família e da sociedade como todo. Os indicadores estão à disposição de todos. Alguns dados foram apresentados aqui. Será importante que a sociedade valorize a presença do idoso nas famílias dando-lhes a oportunidade de contribuir com conselhos e experiências.

Os idosos poderiam ser convidados para fazer palestras em escolas com objetivo de mostrar como os adolescentes e jovens podem se comportar para serem homens e mulheres exemplares na sociedade. Não constitui verdade afirmar que os idosos não têm nada a oferecer para as novas gerações. Talvez seja por isso que os níveis de corrupção, de criminalidade, de desrespeito são elevados na sociedade. Não há respeito com a coisa pública, não há respeito em pais e filhos, não há respeito com as pessoas idosas nem se discute nada sobre o papel do



idoso na sociedade.

O lugar do idoso não é o asilo nem na casa de repouso. O lugar do idoso é na família que o próprio idoso formou com sacrifício ao longo dos anos de carinho, amor e trabalho. O lugar do idoso é na sociedade e nas famílias porque é lá onde deve transmitir conhecimentos morais e cívicos que estão em falta na nossa sociedade. Hoje reclamamos da falta de moral na sociedade (especialmente nos jovens e adolescentes) e esquecemos de questionar como os idosos lideram com a situação e quais as experiências que podemos aproveitar. Desta forma, o idoso se sentirá ocupado e, sobretudo útil para todos e isso oferecerá liberdade, respeito e dignidade, direitos previstos no Art.10, do Estatuto do Idoso (2003).

O Brasil tem muitas Leis e Decretos. Mas se esses instrumentos não são acompanhados por práticas concretas não ajudarão em nada. Valorizar a cultura e a sabedoria do idoso na nossa sociedade nos parece ser uma contribuição importante para a compreensão da condição como cidadão produtivo na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANTÓNIO, M. A. S. H. C. **Envelhecimento ativo e o recurso à medicina tradicional chinesa: entre a responsabilidade individual e os fatores sociais determinantes da saúde.** 355p. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa, 2014.
- BÍBLIA SAGRADA. **Dicionário e concordância.** Trad. João Ferreira de Almeida. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.
- BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei n.º 8.842/1994, de 4 de janeiro. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.**
- BRASIL. Lei nº 10.048/2000 de 8 de novembro. **Dá prioridade de atendimento as pessoas que especifica, e dá outras providências.**
- BRASIL. Lei nº 10.741/2003, de 1º de outubro. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.**
- BRASIL. 1.948/1996, de 3 de julho. **Regulamenta a Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências.**
- BRUSCHINI, C. Teoria crítica da família. In: AZEVEDO, M. A. & GUERRA, V. (Org.). **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.49-79.
- CARNUT, L. & FAQUIM, J. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. **J Manag Prim Health Care.** v. 5, nº1. p.62-70, 2014.
- CEDENHO, A. C. O idoso como novo personagem da atual sociedade: o Estatuto do Idoso e as diretrizes para o envelhecimento no Brasil. **Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito,** v. 11, nº 11, p.9-46, 2014.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.
- G1-BA. **Bahia é o 7º estado em aumento da população idosa em um ano, crescimento foi de quase 7%.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/bahia-e-o-7-estado-em-aumento-da-populacao-idosa-em-um-ano-crescimento-foi-de-quase-7.ghtml>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

- HOUAISS. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Houaiss, 2009.
- IBGE. **Divórcios sobem, casamentos caem e o brasileiro tem menos filhos**. Brasília: IBGE, 2018.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**. Florianópolis v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007.
- LUCCHETTI, G. et. al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.14, nº1, p.159-167, 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enferm.**, v. 18, n. 4, p.422-426, 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Cadernos de atenção básica**, nº 9. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004**: Norma Operacional Básica NOB/SUA. Brasília: MDSCF, 2005.
- NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005.
- NICHOLDS, E. **Noções básicas de serviço social de caso**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1969.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. UNIC, Rio, nº 5, 2009. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2019.
- PNUD, IPEA & FJP. **Atlas do desenvolvimento humano**. 2015. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/sao-francisco-do-conde\\_ba#vulnerabilidade](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-francisco-do-conde_ba#vulnerabilidade)>. Acesso em: 11 abr. 2019.
- PRODANOV, C.C. & FREITAS, E. C. de. **Metodologia de trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SCHIRRMACHER, F. **A revolução dos idosos: o que muda no mundo com o aumento da população mais velha**. Trad. Maria do Carmo Ventura Wollny. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- SCHNEIDER, R. H & IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Revista Estudos de Psicologia**. Campinas, v.25, n.4, p. 585-593, out. /dez. 2008.
- SCORTEGAGNA, P.A. & OLIVEIRA, R.C.S. Idoso: um novo ator social. **IX ANPED SUL**, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, p.1-17, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/73>> Acesso em: 10 abr.2019.
- TIMBANE, A. A. & FERREIRA, L. B. A família, a escola e o aluno: quem ensina o que e para quê? JORGE, W. J. (Org.). **Abordagens teóricas e reflexões sobre a educação presencial a distância e corporativa**. Maringá: Uniedusul, 2019. p.198-214.
- TIMBANE, A. A; & NHAVERGE, F. P. A diversidade cultural em África: o caso do casamento tradicional no grupo étnico. Tsonga do sul de Moçambique. **Revista Observatório da diversidade cultural**. v.79, n.4. p.37-51, 2018.
- VIGNA, K. **O Papel do Idoso na Contemporaneidade**: o Grupo Revivendo a Vida faz História. X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação/SEPESQ. De 20 e 24 de outubro

de 2014.

WHITAKER, D. C. A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. **Revista Caderno Cedes**, Campinas, vol. 30, nº 81, p. 179-188, mai./ago. 2010.